

Podias aprender sem biblioteca escolar? Poder podias, mas não era a mesma coisa...

Maria José Vitorino

Resumo

Os resultados da investigação em, muitos países, bem como os temas emergentes na reflexão sobre as práticas e nos conteúdos diariamente adicionados à informação difundida sobre Educação e Desenvolvimento confirmam o papel chave de bibliotecas escolares de qualidade, geridas por pessoal especializado e a tempo inteiro nas aprendizagens das gerações que vão à escola. As recentes evoluções tecnológicas, tal como os sinais que as diversas crises económicas, políticas e sociais apresentam, reafirmam a actualidade e a pertinência da visão assumida pelos Manifestos da IFLA/Unesco, acentuando a influência das medidas políticas que promovem as bibliotecas escolares no combate à exclusão social e na qualidade de vida das sociedades, e dos seus cidadãos e cidadãs, no futuro. Os desafios colocam-se ao nível dos governos, mas também na dimensão da cultura e da criação, e, evidentemente, nas redes de profissionais envolvidos quer na Gestão da Informação e Documentação, quer na Educação e Formação, com natural destaque, em sociedades democráticas, para os que conseguem mobilizar-se em associações ou grupos mais ou menos informais de interesse.

Os resultados da investigação em, muitos países, bem como os temas emergentes na reflexão sobre as práticas e nos conteúdos diariamente adicionados à informação difundida sobre Educação e Desenvolvimento confirmam o papel chave de bibliotecas escolares de qualidade, geridas por pessoal especializado e a tempo inteiro nas aprendizagens das gerações que vão à escola.

A necessidade de esclarecimento do que se entende por bibliotecas escolares de qualidade e por profissionais especializado tem suscitado importante literatura, com relevo para orientações (guidelines) e para os standards definidos por importantes organizações como a IFLA, o IASL, associações nacionais influentes como a ALA (EUA), a CLA (Canadá), a ALIA (Austrália), e outras organizações congéneres, em muitos países. A dedicação destes profissionais é frequentemente comprometida pelas restrições económicas das escolas, e suscita movimentos de opinião animados pelos sectores da população mais informados e preocupados com a consistência das aprendizagens das novas gerações, sobretudo no desenvolvimento das literacias, desde as competências leitoras ao pensamento crítico, sem esquecer a literacia social e a cidadania.

As recentes evoluções tecnológicas, tal como os sinais que as diversas crises económicas, políticas e sociais apresentam, reafirmam a actualidade e a pertinência da visão assumida pelos Manifestos da IFLA/Unesco, acentuando a influência das medidas políticas que promovem as bibliotecas escolares no combate à exclusão social e na qualidade de vida das sociedades, e dos seus cidadãos e cidadãs, no futuro.

Aprender sem biblioteca é impensável no tempo em que vivemos, em todos os continentes e países, mas ainda mais naqueles que, como o nosso, só muito recentemente conseguiu alargar a escolaridade ao universo dos cidadãos, e enfrentam obstáculos ao desenvolvimento económico. Como demonstrou um estudo recente encomendado pelo PNL sobre a dimensão económica da literacia, esta batalha é crucial nos próximos anos¹.

¹ A dimensão económica da literacia em Portugal : uma análise (2009)
http://www.min-edu.pt/np3content/?newsId=4458&fileName=645_09_Miolo_Port_EM_3.pdf (acedido em 10.04.2010)

É imperioso que toda a gente aprenda com biblioteca. Biblioteca com livros, e muito mais que livros. Biblioteca atenta à comunidade a que pertence, mas também ao mundo global em que diariamente surgem conteúdos mais exigentes para as nossas capacidades de os criar, analisar, organizar, criticar e avaliar, reutilizar ou eliminar. Biblioteca inserida na melhor tradição das bibliotecas, que acarinham as palavras em todas as línguas, as artes em todas as formas, o conhecimento por todas as abordagens. Parte integrante da Escola que sobrevivem na melhor tradição dos educadores, que é a de conhecerem e valorizarem o progresso dos alunos, sem esquecer nenhum, e de entenderem direito de todos o acesso ao conhecimento em todas as formas, e ao pensamento crítico, ele próprio o alimento do novo conhecimento.

Aceder ou não a uma biblioteca, poder usá-la no dia-a-dia da escola, ou não poder fazê-lo normalmente, distingue de forma dramática aqueles e aquela que vão estar de um ou doutro lado do que já se convencionou chamar a Fenda Digital, sobretudo, de um e de outro lado da barreira da exclusão.

Em Portugal, a Rede de Biblioteca Escolares é hoje incontornável, mas há muito a fazer e a melhorar. As redes concelhias emergem envolvendo bibliotecas públicas e escolares são um sinal muito positivo de capacidade dos profissionais de agir de forma articulada, proactiva e criativa em prol das populações que servem. Muito especialmente daqueles que servirão no futuro. A agilidade no recurso às tecnologias digitais depende muito da actualização dos profissionais, mas só ganha sentido com a coerência da visão que os une, a profundidade do entendimento que partilham sobre os alunos das escolas e as populações vizinhas, a eficácia no estabelecimento de equipas e de modos de funcionamento que produzam serviços e conteúdos relevantes, o entusiasmo indispensável à longevidade e impacto de qualquer projecto.

Os desafios colocam-se ao nível dos governos, mas também na dimensão da cultura e e da criação, e, evidentemente, nas redes de profissionais envolvidos quer na Gestão da Informação e Documentação, quer na Educação e Formação, com natural destaque, em sociedades democráticas, para os que conseguem mobilizar-se em associações ou grupos mais ou menos informais de interesse.

Multiplicam-se os exemplos desta mobilização, quer em formas mais clássicas, como a organização de eventos como este em que participamos hoje, e que se multiplicam, quer em modos menos usuais, como os vídeos no youtube² promovendo a importância das bibliotecas escolares e dos profissionais que a gerem no bom funcionamento das escolas e na qualidade da Educação de que os alunos nelas beneficiam, ou a Librarian Song³, criada em 2007 para um Congresso de Bibliotecários no Colorado (EUA)

² Blog RBE(2010) O que faz um professor bibliotecário?

<http://rbe.blogspot.com/2010/04/o-que-e-que-faz-um-professor.html>.

Why we need teacher librarians [work in progress] (2007)

<http://www.youtube.com/watch?v=E4HY70ORQWc&feature=related>.

Message to directors and teachers [work in progress] (2007)

<http://www.youtube.com/watch?v=ZB5q-w0zm08>.

Advocacy for administrators (2008) <http://www.youtube.com/watch?v=cdv1Jwci3IA&feature=related>

(accedidos em 10.04.2010). E como o problema é geral, não é exclusivo dos bibliotecários das escolas, com ou sem palavra professor anexa... Blog Alfinete2008 (2010) Nós podemos (teachers XXI Century) 20100411 <http://alfinete2008.blogspot.com/2010/04/np-nos-podemos-we-can.html> (accedidos 10.04.2010)

³ Librarian Song (accedido em 2010) <http://www.youtube.com/watch?v=SB4HvVEMFig>